Universidade de Brasília

Instituto de Letras

CONFIABILIDADE NAS PROVAS ORAIS EM LÍNGUA INGLESA: A QUESTÃO EMOCIONAL DOS/AS ESTUDANTES

EMILLY SOUZA DE MENÊZES

Brasília - DF

2025

RESUMO

Muitos alunos enfrentam ansiedade e medo ao realizarem provas, especialmente as orais em língua inglesa, o que pode comprometer seu desempenho e o resultado da avaliação. Este trabalho visa analisar como essas emoções negativas interferem na confiabilidade dos testes orais em inglês. A metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica, com a coleta de dados realizada a partir de artigos, revistas e dissertações sobre o tema. As principais bases teóricas incluem Green (2014), abordando sobre os fatores que fazem as provas terem resultados inconsistentes. Horwitz et al. (1986), que aborda a ansiedade na aprendizagem de línguas e Pema (2024) que discorre sobre a influência da glossofobia, medo de falar em público, no desempenho oral. Os resultados apontam que emoções negativas como ansiedade e medo impactam diretamente a confiabilidade dos testes orais. O estudo sugere estratégias para reduzir esses efeitos, como a criação de um ambiente acolhedor e a preparação emocional dos alunos.

Palavras-chave: Confiabilidade; ansiedade; glossofobia;avaliação da produção oral.

ABSTRACT

Many students experience anxiety and fear when taking exams, especially oral exams in English, which can compromise both their performance and the reliability of the assessment. This study aims to analyze how these negative emotions interfere with the reliability of English oral tests. The methodology adopted was bibliographic research, with data collected from academic articles, journals, and dissertations on the subject. The main theoretical foundations include Green (2015), who discusses the factors that lead to inconsistent test results; Horwitz et al. (1986), who address anxiety in language learning; and Pema (2024), who explores the influence of glossophobia, the fear of public speaking, on oral performance. The results indicate that negative emotions such as anxiety and fear directly affect the reliability of oral assessments. The study suggests strategies to reduce these effects, such as creating a welcoming classroom environment and providing emotional preparation for students.

Key-words: Reliability; anxiety; glossophobia; oral assessment.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1: Palavras-chave utilizada na busca bibliográfica……...6
Quadro 1: Textos encontrados na busca bibliográfica……..6
Figura 2: Tipos de prova oral……..10
Quadro 2: Ações encontradas em arquivos para reduzir as emoções negativas dos aluno……17

SUMÁRIO

Resumo…….. 1

Lista de Figuras e Quadros……. 2

1. Introdução..... 4

2. Metodologia..... 5

3. Fundamentação teórica..... 8

3.1 Confiabilidade..... 8

3.2. A prova oral..... 9

3.2.1. Ansiedade……12

3.3.2. Glossofobia……..15

4. Possíveis ações para minimizar o impacto das questões emocionais..... 17

5. Considerações finais..... 19

6. Referências..... 20

1. Introdução

A avaliação oral é uma ferramenta essencial no ensino de línguas estrangeiras, pois permite verificar habilidades comunicativas que outros formatos de prova não capturam com a mesma precisão. No entanto, sua aplicação envolve uma série de desafios, entre eles, o estado emocional do aluno durante os testes. Esses fatores podem comprometer a confiabilidade dos resultados.

A confiabilidade, nesse contexto, refere-se à consistência dos resultados obtidos pelos alunos diante de condições semelhantes de avaliação. Em outras palavras, espera-se que, ao realizar o teste mais de uma vez, sob as mesmas circunstâncias, o desempenho seja equivalente (Green, 2014). Entretanto, isso nem sempre acontece, especialmente nos testes orais, nos quais a interação entre aluno e avaliador, as condições ambientais e a preparação emocional do candidato desempenham um papel central.

Um dos fatores que mais afetam este tipo de avaliação é a questão emocional envolvida. Muitos alunos relatam ter ansiedade, medo de errar e insegurança ao se expressar verbalmente em outra língua (Daymiel, 2022). Essas emoções podem interferir diretamente na fluência, na clareza e até mesmo na construção de ideias.

Além disso, o medo de julgamento e a expectativa de avaliação negativa aumentam ainda mais a tensão emocional dos alunos. Esse fenômeno, muitas vezes chamado de “ansiedade de fala”, pode levar a bloqueios, hesitações e perda momentânea de vocabulário, o que impacta negativamente o desempenho (Pema, 2024).

A literatura especializada tem debatido amplamente esse tema, reconhecendo que a avaliação oral deve considerar não apenas critérios linguísticos objetivos, mas também fatores humanos e contextuais. Vários estudos indicam que proporcionar um ambiente acolhedor, garantir transparência nos critérios avaliativos e oferecer práticas preparatórias podem ajudar a mitigar os efeitos negativos da ansiedade (Horwitz et al., 1986).

O estudo dessa questão é de extrema importância para alunos e professores, se atentar a questão emocional dos alunos e tentar minimizar é de extrema importância, fazendo com que os alunos consigam reter e ter eficácia no aprendizado da língua. A ansiedade pode trazer diversos problemas para quem está aprendendo uma segunda língua, pois pode interferir na aquisição, retenção e produção da nova língua (Macintyre; Gardner, 1991).

Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi discutir aspectos emocionais que afetam os alunos de língua inglesa e seu impacto na confiabilidade dos resultados obtidos nas provas orais. A metodologia utilizada para atingir esse objetivo foi a pesquisa bibliográfica (Gil, 2002; Prodanov; Freitas, 2013), que será explicada na próxima seção.

O presente estudo seguirá uma estrutura organizada para facilitar o entendimento e a análise dos dados. Primeiramente, discorreremos sobre os estudos encontrados, descrevendo brevemente suas características e contribuições. Em seguida, apresentaremos uma análise detalhada dos aspectos referentes aos objetivos dos estudos, sua fundamentação teórica, descobertas principais e como esses estudos definem a confiabilidade. Logo depois, explicaremos os tipos de provas orais, para que servem e como elas têm um impacto emocional nos estudantes.

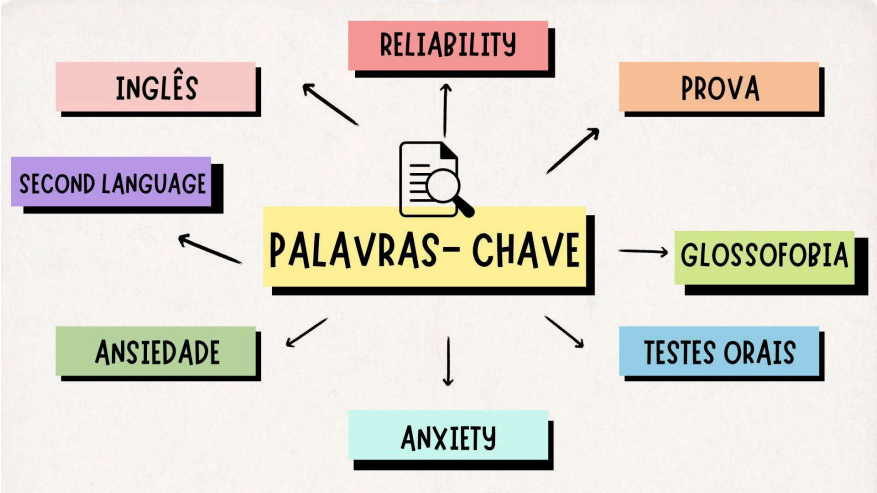
2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2002), é desenvolvida com base em materiais já elaborados, como livros, artigos científicos e dissertações. Esse tipo de pesquisa, conforme colocam Prodanov e Freitas, (2013), tem como característica colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

O estudo teve como objetivo discutir aspectos emocionais que afetam os alunos de língua inglesa e seu impacto na confiabilidade dos resultados obtidos nas provas orais. É importante salientar que a escolha desse tipo de estudo é importante tanto para alunos quanto para professores. Para essa pesquisa, adotou-se uma abordagem que envolve algumas etapas, detalhadas a seguir:

Primeiro, a busca dessa literatura foi feita em bases de dados acadêmicos, como as plataformas online Google, Researchgate, academia.edu e repositório da Universidade de Brasília, procurando por artigos, livros e revistas tanto em português como em inglês. Dessa forma, abrangemos os achados sobre o tema, permitindo uma análise mais completa. Utilizamos as seguintes palavras-chave:

Figura 1. Palavras-chave utilizada na busca bibliográfica.



Fonte: autoria própria.

Após a pesquisa nas plataformas, aplicamos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, selecionando-os com base na sua relevância e contribuição para o entendimento da temática. No total foram encontrados 17 textos; fizemos uma leitura extensiva, resumos e tiramos informações relevantes.

Quadro 1. Textos encontrados na busca bibliográfica.

Autor(es) (ano)	Título	Fonte	Plataforma
Bachman e Palmer (1996)	Language testing in practice: designing and developing useful language tests.	Livro	Não se aplica
Canale e Swain (1980)	Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing.	Artigo	Researchgate
Chiedu e Omenogor (2014)	The concept of reliability in language testing: issues and solutions.	Revista	Academia.edu
Coombe e Hubley (2010)	Fundamentals of language assessment	Revista	Não se aplica
Daymiel et al. (2022)	Anxiety in Second Language in Relation to Students' Speaking Performance	Revista	Google acadêmico

Gonzaga e Enumo (2018)	Lidando com a ansiedade de provas: avaliação e relações com o desempenho acadêmico.	Revista	Google acadêmico
Green (2014)	Exploring Language Assessment and Testing: Language in Action	Livro	Não se aplica
Harmer (2007)	The practice of English language teaching	Livro	Não se aplica
Hopwood et al. (2024)	Understanding student emotions when completing assessment: technological, teacher and student perspectives	Revista	Google
Horwitz et al. (1986)	Foreign Language Classroom Anxiety	Revista	Google acadêmico
MacIntyre e Gardner (1991)	Methods and Results in the Study of Anxiety and Language Learning: A Review of the Literature	Revista	Google
Pema (2024)	Glossophobia in EFL Classroom: Exploring the Fear of Public Speaking Among the University Students in Bhutan	Dissertação	Google
Quevedo-Camargo (2014)	Proficiência Linguística e Avaliação da Produção Oral em Língua Inglesa na Educação Básica	Capítulo de livro	Researchgate
Rio et al. (2016)	Os efeitos da ansiedade na habilidade oral em língua inglesa: estratégias para o professor em sala de aula.	Anais de congresso	Researchgate
Santos e Kunso (2021)	“I speak not”: Accounts of English Language Learners With Glossophobia	Revista	Researchgate
Sousa (2021)	Sequências didáticas para desenvolvimento e avaliação da oralidade em inglês língua estrangeira: proposta para contexto de aprendizagem por ciclos à luz da avaliação orientada para aprendizagem.	Dissertação	Repositório da UnB
Worde (2003)	Students’ Perspectives on Foreign Language Anxiety	Revista	Google

Fonte: Autoria própria.

Os materiais que foram incluídos apresentaram, em comum, títulos em consonância com o objetivo da pesquisa, e resumos e palavras-chave que se encaixam no tema.

Foram analisados os autores, os objetivos, a fundamentação teórica e os achados de cada artigo encontrado. Essas informações compõem a seção 3 deste trabalho. Dessa forma, os que foram excluídos divergiam dos objetivos e da

temática deste trabalho. Assim, a metodologia foi pensada para fornecer uma visão abrangente sobre a produção acadêmica da confiabilidade nas provas orais de inglês e a questão da emoção dos alunos como seu principal objeto de análise.

3. Fundamentação teórica

Esta seção do estudo será dividida de forma didática para melhor compreensão, primeiro iremos apresentar os conceitos de confiabilidade, o que é e exemplos, logo depois será apresentado os tipos de provas orais, o que são e seu papel no aprendizado de inglês. Por fim, será apresentado as questões emocionais dos alunos, a ansiedade e a glossofobia e como elas impactam a confiabilidade dos testes orais de língua Inglesa.

3.1 Confiabilidade (reliability)

Segundo Coombe e Hubley (2010), a confiabilidade se refere à consistência das pontuações dos testes. Significa simplesmente que um teste daria resultados distintos se fosse dado em outro momento. Chiedu e Omenogor (2014) nos trazem um exemplo prático para melhor compreensão da confiabilidade na perspectiva da consistência das pontuações. Suponha que um aluno fez um teste de gramática de 100 questões e acertou 90; dois dias depois, ele fez o mesmo teste e obteve nota 45; posteriormente, ao fazer o mesmo teste pela terceira vez, obteve 70.

É de se supor, que o conhecimento do aluno não tenha sofrido mudanças tão rápidas em tão pouco tempo, ou seja, a explicação para essa flutuação nas notas indica que deve haver algo mais a ser investigado. Conclui-se, a partir daí, que o teste não é confiável pois ele não produz pontuações consistentes (Chiedu; Omenogor, 2014).

Embora essa definição seja bastante comum, neste trabalho utilizamos uma perspectiva um pouco diferente. Para Green (2014), há vários fatores que fazem um resultado ser inconsistente, como o calor desconfortável, o ruído de trânsito ou uma iluminação inadequada da sala de aula, que podem afetar os alunos durante a execução das avaliações. Dessa forma, o autor demonstra como fatores externos afetam os estudantes e seu desempenho.

Além dos fatores externos, há fatores internos que afetam o desempenho dos estudantes e que estão relacionados a atributos pessoais, chamados características dos avaliados. Elas são divididas em três categorias: fisiológicas, psicológicas e experienciais. As características fisiológicas, incluem doenças e lesões temporárias ou a longo prazo que podem impactar o desempenho nos testes e avaliações; por exemplo, se o aluno está com um problema na visão, ele terá dificuldade para realizar as atividades.

As características psicológicas incluem problemas de curto prazo e longo prazo, como concentração e humor; se o aluno está com problemas de família, seu humor prejudicará diretamente seu desempenho. Além disso, alguns alunos sofrem de uma ansiedade tão debilitante quando vão fazer provas que podem até mesmo serem incapazes de participar (Green, 2014).

O último grupo, as características experienciais, incluem histórico linguístico, ou seja, são as vivências dos alunos, as experiências que eles tiveram aprendendo uma língua adicional. De acordo com Green (2014), estudantes com pouca experiência de uso da língua para se comunicar vão ter mais dificuldade para responder do que alunos com experiências anteriores.

3.2 A prova oral

A linguagem desempenha um papel crucial como ferramenta de comunicação interpessoal em nosso dia a dia. Entre as quatro habilidades linguísticas essenciais que usamos regularmente, a escuta, a escrita e a leitura, a fala se destaca como aquela que as pessoas usam para fins de interação, seja falando em público, fazendo apresentações ou respondendo perguntas (Pema, 2024).

Para compreendermos o que são as provas orais de língua estrangeira e para que servem é importante primeiramente entendermos os conceitos de oralidade. A oralidade vai muito além de simplesmente falar, os alunos têm a chance de desenvolver suas ideias e aprender a língua de forma mais rica. Além disso, esse contexto possibilita que outras aprendizagens aconteçam, em outras palavras, a língua é o meio e fim de aprendizagens, ela ajuda a adquirir conhecimentos que

vão além do seu uso direto, ajudando a construção de novos saberes (Sousa, 2021).

A habilidade de se comunicar em uma língua está fortemente vinculada à chamada competência comunicativa, onde a avaliação oral atua como mola propulsora, promovendo uma aprendizagem significativa baseada em comunicações reais, que considera a diversidade sociolinguística dos falantes de língua inglesa pelo mundo (Quevedo-Camargo, 2014).

As provas orais em língua inglesa são instrumentos de avaliação utilizados no ensino de inglês como língua estrangeira ou segunda língua. Elas têm como objetivo mensurar a competência comunicativa oral do aluno, ou seja, sua capacidade de se expressar, compreender e interagir verbalmente em situações reais ou simuladas. Dessa forma, as provas orais são práticas interativas, em que visam se fazer compreender e compreender o outro (Sousa, 2021).

Segundo Bachman e Palmer (1996), a proficiência linguística envolve habilidades organizacionais (gramática e coesão textual) e pragmáticas (uso apropriado da língua em contextos sociais). As provas orais são feitas para avaliar essas habilidades em contexto, fazendo com que o aluno demonstre não apenas o conhecimento gramatical, mas também a fluência, pronúncia, vocabulário e habilidade de manter uma interação significativa. As provas orais podem assumir diferentes formatos, dependendo do nível de proficiência e dos objetivos do curso.

Figura 2. Tipos de prova oral



Fonte: Autoria própria.

A imagem acima tem como objetivo demonstrar de forma lúdica e visual alguns tipos de avaliação existentes, a apresentação oral é uma forma de desenvolver a habilidade de falar em público, que é certamente útil na vida real. Dentro da sala de aula essa apresentação pode ser curta, como uma breve auto apresentação ou um comentário sobre um tópico familiar (Quevedo-Camargo, 2014).

A avaliação oral está fortemente fundamentada nos princípios da abordagem comunicativa, que prioriza a habilidade do aluno de usar a língua em situações reais. Canale e Swain (1980) definiram a competência comunicativa como composta por quatro dimensões: competência gramatical, sociolinguística, discursiva e estratégica. Provas orais bem elaboradas devem considerar esses aspectos, incentivando o uso funcional da língua.

Além disso, escritores como Jeremy Harmer (2007) destacam o papel crucial de tornar a avaliação relevante e que motive os alunos. Harmer argumenta que as avaliações orais devem proporcionar um clima convidativo, onde o estudante se sinta à vontade para se comunicar, diminuindo a ansiedade que muitas vezes acompanha esse formato de avaliação.

Um exemplo de tipo de teste que normalmente causa ansiedade nos alunos e que prejudica a confiabilidade dos resultados são os chamados “teste relâmpagos”, testes rápidos, que exigem pensamentos mais acelerados e certeiros (Chiedu; Omenogor, 2014). Normalmente provas orais de língua inglesa exigem essa espontaneidade, pois os alunos geralmente não sabem quais são as perguntas que o professor irá fazer, no entanto, nem todos os alunos têm essa agilidade no pensamento. Principalmente alunos com ansiedade, que tendem a ficar paralisados, não conseguem falar, e têm pensamentos desordenados.

A avaliação oral permite ao professor obter uma visão mais completa do desempenho linguístico do aluno, que vai além da memorização de regras gramaticais. Além disso, ajuda o aluno a ter autoconfiança e se preparar para cenários reais do dia a dia, como viagens, estudos no exterior ou até mesmo contextos profissionais.

Dessa forma, podemos observar que as atividades orais demandam espontaneidade, interações com os colegas de classe e apresentações em frente a turma. Para alguns alunos isso é extremamente difícil devido a alguns sentimentos que eles têm, como por exemplo, a ansiedade e a glossofobia, essas emoções impedem que o aluno tenha uma boa execução da tarefa, tendo medo do que os outros irão pensar, medo de falar ou medo de acabar cometendo erros. Isso afeta diretamente na confiabilidade dos testes e nos resultados das avaliações.

3.2.1 Ansiedade

Nesta seção, iremos falar sobre o nervosismo e a ansiedade, seus sintomas, causas e como essas emoções afetam o desempenho dos alunos na realização das provas orais de língua. A ansiedade pode ser definida por um sentimento de tensão, apreensão, nervosismo, e preocupação associados com uma excitação do sistema nervoso autônomo (Horwitz et al.,1986). Sendo assim, ela afeta tanto o psicológico, com pensamentos acelerados, quanto o fisiológico, como a falta de ar, coração acelerado e tremedeira.

De acordo Hopwood et al. (2024), testes e provas podem interferir nas emoções dos estudantes de forma negativa. Muitos alunos tendem a ter ansiedade antes e durante testes, e isso afeta a concentração, a atenção e o processo cognitivo. Segundo Gonzaga e Enumo (2018), a ansiedade que vem de testes e provas é normalmente causada por pensamentos negativos acerca dos resultados das avaliações. Medo excessivo, nervosismo, frequência cardíaca elevada e pensamentos acelerados são alguns dos sintomas que mostram os alunos.

Quando a ansiedade é limitada a uma situação específica, ela entra na categoria de ansiedade específica. A psicologia utiliza desse texto para diferenciar das pessoas que apresentam ansiedade generalizada, quando a ansiedade é acerca do aprendizado de língua, ela é denominada de ansiedade específica (Horwitz et al.,1986).

Em um dos estudos de Daymiel (2022) acerca da ansiedade dos alunos em provas orais de língua inglesa, foi descoberto que a baixa auto estima era um dos maiores problemas, seguido do medo de obter resultados negativos. Isso sugere

que os alunos não falam porque são tímidos, ou seja, têm ansiedade social e timidez. Os dados da pesquisa também alegaram que alguns alunos tinham medo da impressão que iriam passar na audiência e acabam duvidando dos seus próprios talentos.

Outro estudo feito para compreender essa ansiedade que os estudantes de segunda língua têm acerca de testes orais é o de Worde (2003), que investigou essa questão por meio de uma pesquisa qualitativa, explorando crenças, experiências e emoções. A autora utilizou um questionário para entender se os alunos acreditam que a ansiedade prejudica a aprendizagem, quais fatores a influenciam ou reduzem e como ela se manifesta. Os resultados da pesquisa foram majoritariamente experiências extremamente negativas com a sala de aula de línguas, muitos alunos descreveram ter até mesmo ira e frustração.

O medo de se comunicar oralmente foi muito relatado pelos alunos, eles relataram se sentir sobrecarregados e ansiosos ao falar, possivelmente devido a um vocabulário imaturo ou conhecimento gramatical limitado. (Worde, 2003) Dessa forma, os alunos não têm confiança e ao fazer as provas não se sentem seguros o suficiente para conseguir fazê-la com êxito, Horwitz et al. (1986) menciona que os estudantes se sentem bastante constrangidos ao serem convidados a participar de atividades de fala que revelam suas falhas e essas emoções muitas vezes resultam em medo e até pânico.

Além disso, Horwitz et al. (1986), comenta que em seus estudos e pesquisas, alguns alunos pareciam atribuir pensamentos negativos ao professor. Uma aluna com alto nível de ansiedade compartilhou sua frustração por a professora acreditar que ela carecia de conhecimentos quando na realidade ela possuía. Os estudantes também expressam sensações de sobrecarga e ansiedade ao expressar verbalmente, alguns sentiam nervosismo por simplesmente ser chamados para participar da aula, independente de estarem preparados ou não.

O autor Daymiel (2022) em seus estudos e pesquisas, comenta que, a ansiedade linguística impacta as habilidades de fala dos estudantes, isso aponta que eles têm um desempenho oral menos favorável quando mais ansiosos. Ademais, há uma relação significativa entre o vocabulário e a compreensão, bem

como com a ansiedade linguística. Em outras palavras, quanto mais preocupados os alunos estão, mais difícil é para eles utilizar as palavras e frases mais adequadas e menos precisas são as respostas às perguntas.

Isso indica que o rendimento na fala foi inferior para os estudantes mais nervosos, e que a ansiedade relativa à língua inglesa pode prever o desempenho na fala. Os achados indicam que os alunos nervosos mostravam uma profunda insegurança quando eram escolhidos para falar inglês diante de outros. Eles tinham uma forte preocupação em errar e não queriam ser zombados ou passar vergonha na presença de outras pessoas. Como a fala demanda ser espontânea, os alunos buscaram evitar tarefas como recitação e apresentação de discursos. (Daymiel, 2022)

Além disso, os estudantes se sentem desconfortáveis quando erram na presença da classe inteira. A maior parte das causas também está ligada a correções que não são eficazes, possivelmente devido à relutância dos alunos em aceitar críticas e ajustes diante dos colegas. Eles se sentem humilhados sempre que pronunciam as palavras de forma errada. Como consequência, a maneira como o educador lida com a sala de aula é fundamental para diminuir a ansiedade dos alunos. As respostas que os professores oferecem devem levar em conta as razões e as circunstâncias que geram preocupação nos estudantes. O educador pode se dirigir a toda a classe em vez de corrigir um aluno específico, discutindo a resposta correta de forma geral, evitando assim focar em uma única criança e provocar desconforto. (Daymiel, 2022)

Portanto, a ansiedade é um grande problema a ser enfrentado, os alunos podem ser prejudicados e não conseguir obter aquisição da língua de forma eficaz devido a esses sintomas. Agora que discutimos acerca dos sintomas e como a ansiedade afeta os alunos e seus desempenhos, iremos dissertar sobre outro fenômeno muito comum em salas de aula, a glossofobia.

3.3.2 Glossofobia

A glossofobia se refere à ansiedade de falar, que é parte da condição humana, ela é definida como o sentimento de estresse, nervosismo ou preocupação acerca de algo. Além disso, a glossofobia, o medo de falar em público, está diretamente relacionada à ansiedade de se comunicar, ou de fazer discursos. (Pema, 2024). Essa fobia também é definida como um dos tipos de fobias sociais causada principalmente por alunos que evitam falar em público por medo de serem humilhados e zoados em frente aos outros.

O medo de falar em público se manifesta com sintomas emocionais, sejam eles mentais ou até mesmo físicos, incluindo tremores, aumento da frequência cardíaca e respiratória, vermelhidão e fala rápida. Em uma das pesquisas de Pema (2024), alguns dos estudantes declararam que ao fazer uma apresentação oral em frente à classe, eles se sentiram nervosos e tiveram até mesmo dificuldade de manter contato visual com os colegas.

Além dos sintomas psicológicos e emocionais da glossofobia, os alunos também experienciam uma piora em seus desempenhos em provas e testes. Um dos estudantes entrevistados relatou que primeiro vem a redução da participação em sala de aula e eventualmente o desempenho acadêmico seria afetado. Dessa forma, alunos que apresentam glossofobia tendem a ter seus desempenhos em provas orais piorados conforme os sintomas vão aumentando.

Esses estudantes apresentam o sentimento de inferioridade e falta de confiança, eles não conseguem se expressar fluentemente e da maneira que gostariam. Algumas das experiências dos alunos com glossofobia são: o medo de notas negativas, da percepção da turma, traumas de outras atividades orais passadas e a pressão de achar que outros alunos são melhores do que eles. (Santos, 2021)

Os alunos com glossofobia temem o que os colegas de turma irão pensar sobre suas ações, sobre suas respostas em testes orais e sobre sua pronúncia. O medo de ser julgado faz com que os alunos tenham mais dificuldade para realizar uma prova oral. Os alunos além de estarem focados em executar a tarefa ainda se

preocupam com o feedback ou percepção da turma, com medo de errar em alguma coisa e constantemente pensando que estão sendo avaliados pelo professor e pela turma (Santos, 2021).

Além disso, muitos alunos não se sentem confortáveis em falar em público pelo fato de se acharem inferiores e acreditarem que os outros são melhores que eles. Quando os alunos se deparam com colegas considerados mais ativos e mais intelectuais escutando as suas atividades, eles se sentem desconfortáveis (Santos, 2021).

Outro ponto encontrado sobre esses estudantes foram os traumas passados que acabaram fazendo com que os alunos tenham esse medo. Muitos passaram por dificuldades em provas orais, sejam colegas de sala não amigáveis, reprovações ou professores desagradáveis. Alunos que já apresentam um passado negativo com atividades orais normalmente não conseguem participar das discussões. (Santos, 2021)

Os alunos de segunda língua, ao se depararem com os testes orais que majoritariamente demandam exposição e espontaneidade, apresentam glossofobia. Esse medo é normalmente resultado da falta de familiaridade com a língua estrangeira comparada com a língua materna. Pema (2024), em um de seus estudos e pesquisa, relata que todos os alunos experimentaram o medo de falar em público, particularmente em um ambiente acadêmico que exige uma formalidade e em que estão sendo avaliados.

Em resumo, o resultado da pesquisa de Pema (2024) revelou que todos os participantes experimentaram glossofobia e sentiram um nível significativo de nervosismo e ansiedade durante as atividades de falar em público. Embora ansiedade e tensão tenham sido algumas das experiências comuns, alguns participantes disseram que não conseguiam se concentrar, o que causava uma série de emoções, incluindo voz e mãos trêmulas.

Os achados mostram que a glossofobia é um grande desafio a ser enfrentado pelos estudantes. Foi notado que esse medo afeta o desempenho dos alunos em provas e testes e também no aprendizado da língua. Foi visto que as causas mais comuns são: o medo de ser julgado, o medo de ser zombado, a falta de preparo e

falta de confiança. Essas foram algumas das definições e implicações da glossofobia nos artigos que foram encontrados.

4. Possíveis ações para minimizar o impacto das questões emocionais

Após a exposição de como ansiedade e a glossofobia afetam a confiabilidade dos resultados, iremos agora discorrer sobre algumas intervenções e sugestões de como minimizar os efeitos, a seguir, apresentamos uma tabela com os artigos encontrados que mencionam as diferentes ações que podem ser tomadas tanto pelos professores quanto pelos alunos, no intuito de lidar com a ansiedade e glossofobia, nelas o leitor poderá visualizar as estratégias, uma descrição breve e título do trabalho.

Quadro 2. Ações encontradas em artigos para reduzir as emoções negativas dos alunos.

ESTRATÉGIAS	DESCRIÇÃO BREVE
Ambiente	Estratégia para tornar o ambiente menos estressante
Atividades de relaxamento	Alongamentos e exercícios de respiração
Journal *keeping*	Lidar com os sentimentos os externalizando, escrevendo como se fosse um diário.
Elaboração de prova.	Os professores precisam se atentar às características das avaliações fazê-las mais simples e envolventes
Tolerância ao erro	Ensinar aos alunos que cometer erros no aprendizado de língua estrangeira é comum.
Não expor resultados dos alunos	Os estudantes precisam ter conhecimento de suas notas de forma individual para dessa forma, não afetar a auto estima deles e não os expor em frente a turma.

Fonte: Autoria própria.

Horwitz et al. (1986) expõe que os professores podem ajudar os estudantes os auxiliando a lidar com situações de ansiedade, eles podem tornar o ambiente de aprendizado menos estressante. Porém, antes de qualquer uma dessas opções é preciso que os professores reconheçam a existência dos problemas de ansiedade e nervosismo atrelados ao aprendizado de segunda língua.

Existem também técnicas específicas para acalmar os estudantes e os deixar mais confiantes para ter resultados eficazes em provas e obter testes confiáveis, incluindo atividades de relaxamento, conselhos sobre estratégias eficazes de aprendizagem de línguas e até mesmo os chamados *“journal keeping”* , uma forma de diário, em que o aluno pode expressar seus sentimentos, organizar pensamentos e escrever ideias (Horwitz et al.,1986).

Daymiel (2022), já traz algumas sugestões mais específicas acerca de aspectos pedagógicos. Ele alega que para encorajar os alunos a falar inglês espontaneamente, os professores precisam passar avaliações orais mais simples e envolventes, que sejam variadas, divertidas e intrigantes, dessa forma, os professores podem implementar debates e discussões. Por exemplo, atividades que envolvam o interesse da idade dos alunos, se forem adolescentes, implementar séries, filmes e músicas que sejam do agrado deles.

Até mesmo os chamados *“vlogs”,* que são vídeos gravados nos celulares dos próprios alunos como forma de documentar os seus respectivos dias, podem fazer parte de avaliações orais que chamam atenção dos alunos. Os alunos vão se sentir encorajados para usar o inglês dentro das aulas de língua, mas também em outras matérias a parte. (Daymiel, 2022)

Segundo Dornyei (2001) e Tsiplakides e Keramida (2009) citado por Rio (2016), uma outra recomendação seria o corpo docente criar um ambiente de tolerância ao erro, em que os discentes não façam com que o erro seja visto de forma negativa, e sim como algo que é natural do processo de aprendizado de uma língua estrangeira. De maneira prática, os alunos podem se dividir em grupos de diferentes níveis de proficiência, os estudantes que tinham maior proficiência auxilia os que tinham menos, diminuindo assim alguns sintomas de ansiedade nas atividades de expressão oral.

Essas foram algumas das sugestões e estratégias da literatura encontrada para reduzir os efeitos das emoções negativas, é preciso sensibilidade e adaptação dos professores à necessidade dos alunos. Desde a criação de um ambiente mais calmo e menos estressado até uso de materiais pedagógicos adaptados, inovadores e envolventes. Assim, ao considerar essas estratégias, os educadores podem favorecer as avaliações orais mais confiáveis.

5. Considerações finais

Foram encontrados e analisados 17 textos para entender melhor os desenvolvimentos recentes, objetivos e fundamentação teórica principais sobre o tema. A pesquisa revelou uma diversidade de resultados mostrando a complexidade da temática e a importância de se atentar a essa questão.

Os estudos identificados nesta pesquisa demonstram que as emoções negativas dos alunos interferem na confiabilidade dos testes orais de língua Inglesa, especificamente a ansiedade e a glossofobia. Os desenvolvimentos no campo, como discutido por Green (2014), destacam como alunos com ansiedade sofrem tanto que às vezes não são capazes de participar das provas, evidenciando como esse problema é algo que interfere muito nos estudantes e seus rendimentos.

Além disso, os objetivos dos textos encontrados variam desde discutir aspectos emocionais que afetam os alunos de língua inglesa (Horwitz et al.,1986) até seu impacto na confiabilidade dos resultados obtidos nas provas orais (Green, 2014).

A fundamentação teórica dos estudos é também diversa, abrangendo desde o conceito de confiabilidade até sugestões de como minimizar a ansiedade e a glossofobia. s fontes analisadas reforçam a necessidade de se atentar às questões emocionais dos alunos, desenvolver práticas pedagógicas mais eficazes e que ajudem a minimizar os sintomas dos alunos ansiosos e que tem glossofobia.

Diante disso, é fundamental que os educadores compreendam a complexidade envolvida nas avaliações orais e estejam atentos às dificuldades emocionais enfrentadas pelos alunos. A adoção de estratégias mais empáticas, como ambientes menos intimidadores, tolerância ao erro e um olhar atento às condições emocionais dos estudantes, pode contribuir para reduzir os impactos negativos causados pela ansiedade.

Para concluir, o presente estudo, ao analisar a literatura sobre a confiabilidade em testes orais e a questão emocional dos alunos, busca contribuir para a formação de professores de línguas, estimular o aprofundamento no estudo sobre confiabilidade e a questão emocional na avaliação e o avanço de pesquisas nessa área.

Referências

BACHMAN, L. F.; PALMER, A. S. *Language testing in practice: designing and developing useful language tests*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

CANALE, M.; SWAIN, M. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. *Applied Linguistics*, Oxford, v. 1, n. 1, p. 1-47, 1980. Disponível em: https://bit.ly/44mIH46. Acesso em: 29 fev. 2025

CHIEDU, R. E; OMENOGOR, H, D. The concept of reliability in Language testing: issues and solutions. *Journal of Resourcefulness and Distinction*, v. 8, n. 1, 2014. Disponível em: https://globalacademicgroup.com/journals/resourcefulness/The%20Concept%20of%20Reliability%20in.pdf. Acesso em 18 mar. 2025

COOMBE; HUBLEY. Fundamentals of Language Assessment. *Journal of NELTA*, v. 12, 2010. DOI: 10.3126/nelta.v12i1.3425

DAYMIEL, R. J. et al.Anxiety in Second Language in Relation to Students' Speaking Performance. *Sprin Journal of Arts, Humanities and Social Sciences*, v. 1, n. 08, p. 396–410, 2022. Disponível em: https://sprinpub.com/sjahss/article/view/SJAHSS-1-8-2-396-410. Acesso em: 7 mar. 2025.

GIL, A, C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GONZAGA, L. R. V.; ENUMO, S. R. F. Lidando com a ansiedade de provas: avaliação e relações com o desempenho acadêmico. *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*, São Paulo, v. 38, n. 95, p. 266-277, 2018. Disponível em:https://bit.ly/4kemY37. Acesso em: 17 fev. 2025.

GREEN, A. *Exploring Language Assessment and Testing: Language in Action*. Oxon: Routledge, 2014.

HARMER, J. *The practice of English language teaching*. 4. ed. Harlow: Pearson Longman, 2007.

HOPWOOD, N. et al. Understanding student emotions when completing assessment: technological, teacher and student perspectives. *International Journal of Research & Method in Education*, v. 47, p. 1-16, 2024. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/ref/10.1080/1743727X.2024.2358792?scroll=top Acesso em: 5 mai. 2025.

HORWITZ, E. K.; HORWITZ, M. B.; COPE, J. A. Foreign language classroom anxiety. *The Modern Language Journal*, v. 70, n. 2, p. 125-132, 1986. Disponível em:https://www.jstor.org/stable/327317. Acesso em: 20 fev 2025.

MACINTYRE, P. D.; GARDNER, R. C. Methods and Results in the Study of Anxiety and Language Learning: A Review of the Literature. *Language Learning*, v. 41, n. 1, p. 85-117, 1991. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1467-1770.1991.tb00677.x. Acesso em: 10 mai 2025.

PEMA, C. Glossophobia in EFLT classroom: exploring the fear of public speaking among the university students in Bhutan. 2024. Disponível em: https://dspace.bracu.ac.bd/xmlui/handle/10361/24861. Acesso em: 10 mai 2025

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.* 2ª ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEVEDO-CAMARGO, G. Proficiência linguística e avaliação da produção oral em língua inglesa na educação básica. In: EL KADRI, M. S.; PASSONI, T. P.; GAMERO, R. (Org.). *Tendências contemporâneas para o ensino de língua inglesa: propostas didáticas para a educação básica*. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 245-272. Disponível em: https://bit.ly/4jJDwjr. Acesso em: 28 abril 2025

RIO, M. M. O. et al. Os efeitos da ansiedade na habilidade oral em língua inglesa: estratégias para o professor em sala de aula. In: *Anais do XII Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq*, [S. l.], 2016. Disponível em: https://bit.ly/3GJ9JIZ Acesso em: 10 mai 2025

SANTOS, J. R. H.; KUNSO, M. F. "I Speak Not": accounts of English language learners with glossophobia. *Modern Journal of Studies in English Language Teaching and Literature*, v. 3, n. 2, p. 15–28, 2021. Disponível em:https://www.researchgate.net/publication/361935347_I_Speak_Not_Accounts_of_English_Language_Learners_With_Glossophobia. Acesso em: 28 abril 2025

SOUSA, A. C. P. A. Sequências didáticas para desenvolvimento e avaliação da oralidade em inglês língua estrangeira: proposta para contexto de aprendizagem por ciclos à luz da avaliação orientada para aprendizagem. 2021. 120 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Inglês) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/42948. Acesso em: 28 abril 2025

WÖRDE, R. V. Students' Perspectives on Foreign Language Anxiety. *Inquiry*, v. 8, n. 1, Spring 2003. Disponível em: https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ876838.pdf. Acesso em: 20 fev. 2025